

E agora, é a pós-graduação!?: expectativas e desafios¹

Renata Peixoto de Oliveira²

Resumo

Texto de trabalho que visa contribuir com a elucidação de algumas dúvidas frequentes sobre o universo da pós-graduação. O número de programas e de vagas aumentou consideravelmente nos últimos anos, mas ainda existem mitos, dúvidas e bastante desconhecimento sobre a realização destes programas, no que consistem e qual o perfil do corpo docente. De igual maneira, isto reflete um desconhecimento sobre o funcionamento das universidades como centros de pesquisa e produção de conhecimento, o papel docente e sua condição de pesquisadores(as), e a dinâmica diferenciada da pós-graduação em relação aos cursos de graduação. O tom do texto em diversos momentos pode representar um choque de realidade o que é muitas vezes necessário. Não se trata de um estudo acadêmico, mas um relato de experiência com doses realistas de quem pretende dar algum alerta ou conselho.

Palavras-chave: projeto de pesquisa; processo seletivo; pós-graduação stricto sensu; mestrado acadêmico

¹ Documento de trabalho que visa contribuir com alguns esclarecimentos, informações e reflexões para candidatos(as) à programas de pós-graduação e ingressantes.

² Doutora em ciência política e professora de dois programas de pós-graduação no nível mestrado acadêmico da UNILA. Coordenadora do PPGICAL e docente permanente do PPGPPD.
renata.oliveira@unila.edu.br

Introdução

A ideia de escrever este texto surgiu de algumas conversas, consultas de alunos(as) da graduação e candidatos(as); e da percepção que tive de muitas dúvidas ainda pairando entre meus alunos e alunas da pós-graduação. Em função disso, além da realização de algumas atividades presenciais julguei fundamental a sistematização de algumas informações na forma de um texto que pode tornar este debate mais acessível independentemente da distância física. São inúmeras as possibilidades dentro deste debate e acredito ser prudente elencar uma série de questões que podem seguir sendo trabalhadas ao longo do texto de maneira objetiva e sintética. Gostaria de destacar os pontos que me parecem mais relevantes, seja pela minha percepção pessoal quanto as dúvidas que a mim foram direcionadas por discentes ou por aspectos que tanto na condição de professora e coordenadora de um programa de pós quanto na condição de egressa de programa de pós-graduação³.

As questões que aqui proponho a debater seriam: a) momento de realização da pós e perfil acadêmico; b) processo seletivo; c) a condição de pesquisador(a); d) relação de orientação; e) dinâmica, prazos e demandas principais;

Este texto será dividido em diferentes seções visando, cada qual, esclarecer, detalhar e se debruçar sobre estes aspectos centrais que fazem parte da vida na pós-graduação.

Antes, gostaria de dedicar este texto a todas as pessoas que em mim confiaram suas dúvidas e angústias antes de se decidir por fazer o mestrado e todas as outras que durante este caminho buscaram em mim algum tipo de orientação, conforto ou ajuda. Recebam meu abraço meus alunos e alunas queridas que já cumpriram esta etapa. Este texto e as atividades pretendidas correlatas que ainda serão realizadas, só fazem sentido em função destas pessoas. Melhor dizendo, de você que aqui está. Então, antes de pensar que este texto é sobre como eu digo que as coisas são, lembre-se que é um texto que me propus escrever pensando que as coisas podem ser da maneira que forem, mas que seja com cuidado, com carinho, com atenção e com acesso à informação aos nossos e as nossas pós-graduandas.

Momento de realização da pós e perfil acadêmico

Uma das coisas mais fundamentais antes de adentrarmos em qualquer nova iniciativa é entender o propósito disso. Responda a si mesmo ou a si mesma por qual motivo você pretende fazer um curso de mestrado. Perceba que também além do seu propósito que pode nos levar a diferentes respostas a esta pergunta o próprio curso de mestrado já tem o seu propósito, qual seja, o de formar pessoal capacitado de nível superior para a docência e para a pesquisa. Isto no caso de um mestrado acadêmico que é a modalidade predominante no Brasil e hegemônica nas universidades públicas. Você pode decidir fazer um mestrado por que parou de estudar faz tempo e gostaria de uma

³ Fui aluna de mestrado e de doutorado no programa de ciência política da Universidade Federal de Minas Gerais, o DCP-UFMG.

nova experiência; por que pretende seguir a carreira acadêmica; para preencher seu tempo depois de uma graduação posto que não conseguiu se inserir no mercado de trabalho, para conseguir aumentar sua retribuição por titulação em seu salário no funcionalismo público. O mestrado acadêmico tem apenas um propósito e sua concepção, seu currículo e a formação dos profissionais que compõem o corpo docente é a de capacitar e formar pessoal para a docência em nível superior e a pesquisa científica. Com isto não quero dizer que se você não tem este objetivo de vida, não deva se candidatar e cursar um mestrado acadêmico, mas que esteja ciente do que o curso de oferece e o que esperam de você. Quem cursa um mestrado acadêmico precisa estar ciente que tem uma grande carga de leitura, e se você não gosta de ler ou não tem este hábito, fica complicado. Neste nível de formação você será cobrada e cobrado a produzir textos acadêmicos, artigos científicos para as disciplinas e que podem ser publicados ou apresentados em congressos; se você tem grande dificuldade de escrever, de articular ideias em produção escrita; penará nestas tarefas frequentes. Também é preciso perceber que neste nível você será requerido ou requerida a participar mais dos debates, apresentar seminários; fazer estágio docente; se possui dificuldade em se expressar, se tem problemas em ser alguém objetivo, também enfrentará muitos problemas. Por isso, é preciso perceber antes de tudo, se este é o seu momento ideal para realizar o mestrado e se você tem este perfil acadêmico. Se você não tiver este perfil, sem problemas, ninguém é obrigada a fazer um mestrado. Você pode pensar melhor em seus objetivos e fazer algumas especializações, cursos de capacitação, estudar outras coisas (idiomas, artes, cursos profissionalizantes) e pode até pensar em uma segunda graduação em outra área de interesse. Mas, você pode ter este perfil, e apenas não estar no seu momento ideal. O mestrado exige grande dedicação. Além do esperado quando pensamos em estudos no geral, você deve estar ciente de que vai conduzir uma pesquisa. Você vai fazer um levantamento bibliográfico sobre um tema e uma ampla revisão de bibliografia, vai analisar dados, vai verificar documentos, tudo com a finalidade de produzir uma obra na qual apresente argumentos consistentes sobre um determinado tema. Os avanços progressivos desta pesquisa, na forma textual, deverão ser apresentados em diferentes fases para uma banca avaliadora. O programa de mestrado exige preparação, dedicação, empenho, responsabilidade e organização. Um atleta se prepara para uma maratona, estudantes do ensino médio passam anos se preparando para o ENEM, artistas ensaiam e fazem estudos até fazerem sua apresentação ou exposição. No mestrado você precisa ter preparo para a aprovação no processo seletivo e também para conseguir seu diploma depois da aprovação e da matrícula. Se você estiver em um momento de vida complicado, sem receber grande apoio de sua família ou sem condições de conciliar trabalho e estudos, se tiver algumas questões que te demandam muito tempo, o melhor é se concentrar nestas questões e se organizar de modo que você se sinta confortável, apto(a) para esta etapa da vida. Ao contrário da graduação, o mestrado não pode ser trancado várias vezes, sem motivação ou sem aprovação de um corpo colegiado e você também não pode voltar daqui a quatro anos que sua vaga ainda está garantida. Tudo tem o seu momento certo. Então se prepare para ele.

Do processo seletivo

O processo seletivo é uma etapa fundamental não apenas por que é a sua porta de entrada, mas por que dali muitas coisas já serão definidas em sua vida após ingresso. Ao

contrário da graduação que durante todo o processo seletivo quem avalia não conhece quem está se candidatando, na fase da entrevista do mestrado, você terá contato direto com quem te avalia. Seus professores e professoras, seu possível orientador(a), conhecerão um pouco da sua história, do seu projeto de pesquisa futuro. Perceba que este é um processo seletivo muito mais criterioso, artesanal, personalizado do que em grandes concursos públicos com milhares de candidatos(as).

É muito importante que você tenha confiança e entenda o processo e o programa para o qual se candidata. Seria prudente, para dizer o mínimo, que você possa consultar no site do mestrado a documentação dos processos seletivos anteriores, que você pesquise com calma os perfis acadêmicos e currículos dos professores atuantes, que leia o regimento interno do mestrado para entender suas regras básicas.

Quem se candidata precisa verificar se este é o mestrado que melhor atende as suas necessidades de pesquisa. Verifique qual a área em que o mestrado está cadastrado na CAPES, pesquise sobre as diferentes linhas de pesquisa do mestrado em quais apresentam temas e debates que são mais próximos da sua formação ou atuação e também do seu interesse preponderante no projeto de pesquisa. Por fim, ao verificar o perfil de cada docente, veja o que estudaram em sua pós-graduação, seus projetos de pesquisa e publicações mais recentes. É fundamental que você mantenha seus interesses, mas que adequem à realidade do programa de mestrado. O seu projeto tem que se encaixar em alguma linha de pesquisa e deve existir algum profissional minimamente apto a orientar sua dissertação. É comum trabalhos que teriam um potencial não serem aprovados por que seriam mais adequados a outros mestrados e por que não teria nenhum pesquisador ou pesquisador com a mínima proximidade do tema para orientar aquela pesquisa. O professor ou professora orientadora possuem uma formação, trilharam já um caminho e possuem uma agenda de pesquisa a qual se dedicar, se inserem em grupos, coordenam projetos, escrevem e publicam livros e artigos nos temas que pesquisam há anos, seria impossível imaginar que esta pessoa, pudesse se especializar em cada tema diferente apresentado por um aluno ou aluna da pós-graduação (e da graduação, por que seus professores também dão aula para graduandos(as) e orientam suas monografias). Os mestrados buscam candidatos e candidatas que melhor se enquadrem em seu perfil, em suas linhas que já foram estruturadas a partir do perfil docente. Existe uma grande flexibilidade e muitas vezes orientamos temas com os quais não estamos vinculados, mas existe um limite para isso, de formação, de conhecimento, de disposição e de bom senso. Assim, ao elaborar seu projeto, considere as características daquele mestrado.

Nos processos seletivos que pedem um projeto ou plano de trabalho, você deve ter um conhecimento mínimo da bibliografia sobre o tema que está propondo. O projeto não é um amontoado de ideias soltas, baseadas na sua experiência ou opinião pessoal. A partir do seu interesse, você levantará informações, fará leituras e uma pesquisa e apresentará como pretende contribuir com aquele tema, quais as questões que pretende solucionar, entender melhor. Você precisa apresentar bons e concisos objetivos de pesquisa. E objetivo não é ler, escrever, estudar, é avaliar, analisar, comparar, demonstrar. Acesse alguns manuais de pesquisa e elaboração de projetos, revise o que estudou em sua disciplina de monografia e até consulte algumas dissertações de mestrado para entender como construir metodologicamente este caminho. Entenda cada parte do projeto e a função que cada uma cumpre no documento que você vai apresentar. Por exemplo, o tema

deve ser apresentado de maneira delimitada, exatamente o que pretende estudar, e não ideias gerais sem um rumo certo. O problema de pesquisa é a sua questão, o que te move, o que você persegue, a pergunta que você quer responder, o que você quer explicar, demonstrar, como a velha questão de Newton e a maçã (entender por que a maçã cai para baixo).

Além do projeto você pode precisar fazer uma prova sobre uma bibliografia indicada. Leia os textos com antecedência, pesquise sobre quem escreveu, faça resumos, mapas mentais e esquemas dos textos para identificar as ideias principais, os argumentos de quem escreve. Não adianta ler o mesmo texto infinitas vezes, você precisa compreender o texto e não memorizar. Ao responder as questões demonstre conhecimento e domínio sobre o tema, mas isto não adianta de muita coisa se sua resposta for caótica, desorganizada, sem sentido ou se você fugir do tema ou do que estão te perguntando. Não adianta fugir pela tangente.

Os programas também costumam exigir uma certa fluência em outros idiomas, qual idioma dependerá da área e até da universidade. A vida acadêmica te cobra o conhecimento de outros idiomas por que é uma constante participar de eventos internacionais ou com participação de pessoas de outros países, receber intercambistas, pesquisadores(as) visitantes e se deparar com livros e artigos fundamentais para as disciplinas e para sua pesquisa que não foram traduzidos para o seu idioma. Busque um curso que seja viável para você, mas não fuja deste desafio. Na adolescência cursei inglês em um local com preço acessível e quando no mestrado destinei parte da bolsa que recebia para estudar espanhol e francês (este na própria universidade).

A entrevista é o momento decisivo, além de verificarem pontos do seu projeto, vão averiguar se você possui o perfil para o mestrado e seria uma boa escolha para o programa em questão. Evite atrasos, confirme sua participação ou presença, se organize para responder as perguntas. Planeje documentos de fácil consulta, com anotações e informações básicas para não esquecer na hora do nervosismo. Seja simpático(a), objetivo(a) por que o tempo é curto e procure responder o que estão te perguntando. Não adianta de nada aquela estratégia de vai falando desesperadamente, tudo o que vier em mente. Isto atrapalha o andamento da entrevista, aborrece e destaca suas fragilidades. Não se apresente como uma pessoa perdida, que mal sabe o que está fazendo e não tem ideia do que vai fazer. A banca perguntará questões também pessoais sobre trabalho, se precisa de bolsa, se vai se mudar ou não. Seja verdadeiro(a). Se você tiver um emprego bem-sucedido, uma família numerosa e morar em outro continente, obviamente a banca vai perguntar como vai solucionar a questão para poder fazer o mestrado do outro lado do mundo. Se a banca te perguntar, faltando poucos meses para as aulas começarem e nem você souber o que vai fazer, fica complicado.

Ainda precisamos mencionar algumas questões delicadas, não entre em contato com docentes do programa e da banca durante o processo seletivo ou após a divulgação do edital, principalmente se for para pedir dicas e sugestões. Se as pessoas serão avaliadoras no processo, não seria ético te ajudar por que isto favorece você em relação a outros(as) candidatos(as). Fora deste período, entre em contato com a secretaria do programa para perguntas burocráticas e, mesmo assim, consulte antes os documentos disponibilizados como editais e formulários. Leia tudo com atenção mais de uma vez.

Faça um *check list* das providências que precisa tomar, organize seus documentos e providencie o que te foi solicitado. Não adianta deixar de apresentar documentos achando que não serão verificados ou apresentar documentação que não foi pedida e que não conta para seu currículo, isso só atrapalha a seleção.

E quanto aos resultados precisamos entender que temos um processo marcado por diversos fatores e por muita subjetividade. Além de um projeto bem estruturado em termos metodológicos, de um tema delimitado de maneira original, seu projeto precisa se enquadrar no perfil do programa (possibilidades de orientação e linhas de pesquisa). Além disso, quem se candidata concorre com outras pessoas. Em uma determinada ocasião, mesmo tendo um bom projeto, outras pessoas podem apresentar projetos que se identificam mais com a proposta do programa e com maior possibilidade de orientação. Se você não for aprovado ou aprovada, não se sinta a pior pessoa deste mundo e nem sinta mania de perseguição. E se tiver sua aprovação, também não acredite que está tudo perfeito com seu projeto. Você precisará abrir sua mente para novas possibilidades e perspectivas na pesquisa, muito provavelmente terá que fazer mudanças e reestruturações em seu plano de trabalho.

A condição de pesquisador(a);

A pós-graduação em nível mestrado, modalidade acadêmica, significa um importante passo adiante na formação de qualquer pessoa. Por isso, não se deve ter em mente a mesma dinâmica da graduação. No mestrado você cursa menos disciplinas, mas espera-se que você tenha uma participação mais atuante, participe mais dos debates, leia os textos e contribua com a discussão proposta. Além disso, a carga de leitura é maior e a exigência nas avaliações é maior do que na graduação. De um modo geral, as disciplinas cobram artigos acadêmicos e seminários. Esta produção seria melhor trabalhada para que futuramente estes trabalhos sejam publicados e apresentados em eventos da área. O grau de responsabilidade pelo seu aprendizado e auto responsabilização por sua formação cresce, consideravelmente. Existe um importante salto entre a formação que tivemos desde a infância, com informações prontas, sintetizadas, com pouco debate, muita memorização, pouca produção textual e leituras de baixa complexidade, para um patamar no qual você busca a informação, levanta dados, compara autores(as), critica textos, constrói e desconstrói narrativas, acessa textos complexos e produz textos de alta qualidade.

Por mais que você tenha docentes responsáveis pelas disciplinas, coordenação de estágio docente e orientação de dissertação, o trabalho é basicamente seu. Não imagine que todas as disciplinas tratarão exatamente daquilo que mais te interessa ou do seu projeto de pesquisa, pois você pode ser a única pessoa no mestrado a estudar este tema e seus professores(as) estão pesquisando os temas dos seus próprios projetos. Quem te orienta, sinaliza algumas diretrizes para um bom trabalho acadêmico, compartilha contigo o que tiver de bibliografia pertinente à sua pesquisa (se tiver), discute contigo aspectos metodológicos do seu desenho de pesquisa e da condução do seu trabalho em termos de métodos e técnicas e sugere alterações no seu texto de modo que você possa melhor adequá-lo às normas técnicas e para que siga os padrões de um bom texto acadêmico, quanto à escrita e estilo. Contudo, o trabalho é seu e é sua responsabilidade conduzir a

pesquisa que você mesmo(a) está propondo. No mestrado você deve ser tornar cada vez mais autônomo(a), independente, dinâmico(a), proativo(a). Esqueça o papel de discente passivo, que entra e sai calado(a), que copia informações, que não se posiciona; que só parte do que foi dito e estabelecido. Costumo dizer que ir para o mestrado é avançar de fase no joguinho. Se você cursou muito bem sua graduação, com boas notas, importantes avanços, com boa habilidade de escrita, facilidade para as leituras e teve um trabalho de conclusão de curso bastante exitoso, muito provavelmente, você está no momento de dar este passo e avançar de fase.

Ao cursar o mestrado você deve se dedicar com afinco a revisar seu projeto, verificando a necessidade de mudanças. Será preciso estudar bastante metodologia científica e em poucos meses já deve dar início ao levantamento de bibliografia e de dados iniciais para sua pesquisa. Vinte e quatro meses é um tempo curto para realizar uma boa pesquisa e conciliar isto com as disciplinas e seus outros afazeres diários. Para se tornar um(a) jovem pesquisador(a) você precisa ter um bom planejamento do seu tempo. Definindo bem as etapas distintas da pesquisa, cumprindo um cronograma semanal de atividades a serem realizadas (leituras, revisão, escrita, pesquisa de campo e etc). À medida em que vai avançando você deve apresentar os resultados recentes para o (a) professor que orienta a sua pesquisa. Quando da devolutiva precisará seguir novas orientações, revisar o texto, incluir dados ou excluir algumas coisas. A revisão refina a pesquisa. Mas é algo feito com rigor, com cautela e demanda tempo e paciência.

Em meio a tudo isto você precisará aprender também a lidar com suas emoções. Evite melindres, crises de autoestima baixa, vitimismo e passividade. Você vai se deparar com muitas críticas e sugestões de mudança em seu trabalho e isto é natural no meio científico. Obviamente merecemos respeito e empatia, mas críticas, sejam destrutivas ou construtivas virão. Não espere demais das outras pessoas, pois esta tarefa é sua e você se prontificou a executá-la. Você pode receber um belo trabalho de orientação, envio de bibliografia de pessoas amigas e até contar com um trabalho de algum profissional para fazer a adequação às normas da ABNT, mas a responsabilidade maior é sua.

Esta é também uma tarefa muito isolada, você pode passar dias pesquisando, lendo, escrevendo e reescrevendo sem ter com quem compartilhar ou saber se está indo bem. Por isso, é fundamental cuidar da sua saúde. Fazer atividade física regular, procurar acompanhamento psicológico se achar necessário, cuidar da alimentação e reservar momentos de lazer com amigos(as) e familiares é importante. Não se esqueça de você.

E qual o lado bom desta vida de quem faz ciência? Você aprende muito, vive instigado(a) com as novas informações; faz novas amizades com pessoas que pesquisam o mesmo tema ou temas parecidos; acompanha sua própria evolução e contribui enormemente com a sociedade deixando um legado: um trabalho que poderá ser consultado, lido e que ajudará estudantes, pesquisadores(as), ongs, o poder público.

Relação de orientação

Um dos pontos nevrálgicos da experiência de mestrado é a sua relação com quem te orienta. Isto pode te levar ao céu ou ao inferno, e tudo bem, afinal de contas são relações humanas.

Trabalhar com alguém é algo complexo por que cada pessoa tem sua personalidade, seu jeito de ser e de trabalhar. Além disso, o papel de orientando e de orientador é apenas um desempenhado na vida das pessoas que já se atribuem outros papéis. Você pode ter uma ótima relação com um determinado professor em uma matéria, mas não ter uma experiência muito boa como orientando(a).

Como alguém chega a ser seu orientador ou orientadora? Afinidades pessoais podem ter um grande peso; proximidade entre os temas de pesquisa de vocês, número de orientações que aquele(a) docente pode assumir naquele ano (existe uma cota entre docentes e linhas de pesquisa para garantir equilíbrio no programa de mestrado).

Caso sua relação seja de silenciamento e você sinta que necessitaria de maior proximidade, suporte e retorno do que está realmente tendo, não entre em pânico e siga seu trabalho. Talvez, seja um pouco mais difícil do que imaginava, mas você poderá ganhar mais confiança em si mesmo(a) e ter maior autonomia para trabalhar. De qualquer forma, estude, escreva e procure estabelecer um ritmo de trabalho que te permita fazer os envios dos seus avanços. Na hipótese da pessoa que te orientar não ter o hábito de entrar em contato para solicitar o envio do material ou te passar algumas datas limite, estabeleça você mesmo(a), imprima e entregue pessoalmente, no gabinete de trabalho ou na secretaria acadêmica uma cópia, ou envie por e-mail seu trabalho, com cópia de comprovação de leitura. Faça a sua parte, independentemente da situação. Passado algum tempo, solicite, gentilmente, um retorno sobre o material depositado. Aproveite muito bem os comentários que outros(as) docentes podem fazer do seu trabalho, e siga atentamente as recomendações da banca de qualificação. E, não se esqueça, procure ser sincero(a) com quem te orienta, se existem dificuldades sistemáticas na realização do trabalho (problemas na escrita, dificuldade na pesquisa de campo e etc), avise. Também se apresentar problemas pessoais ou profissionais que impactam na realização do mestrado avise antes a seu orientador(a), principalmente, se forem questões que podem implicar em desistência, mudança de cidade, trancamento, licença saúde ou maternidade, adiamento de prazo de defesa. Existe um compromisso formal de trabalho entre vocês, que, inclusive está registrado em uma plataforma online, a Sucupira, junto a CAPES. E a sua orientação é contabilizada nas horas de trabalho semanal do(a) professor(a) que te acompanha, limitando suas outras atividades ou a possibilidade de orientar outras pessoas. Isto facilitará sua relação e se mesmo assim isto não acontecer, não se desespere, somos todos(as) seres humanos, com problemas e limitações, por isto é importante não romantizar a pós-graduação. Temos êxitos e problemas como em qualquer outra área da nossa vida.

Seja lá como for esta sua relação e como você chegou a ela, faça a sua parte em assumir a sua responsabilidade. Seja cordial com esta pessoa que te orienta, afinal de contas esta pessoa não recebe nada a mais para te acompanhar em todo o seu processo, precisa compartilhar este tempo se dedicando a vários(as) outros(as) orientandos(as) e está sendo pressionado(a) na condução de sua pesquisa, nas publicações, nas disciplinas que ministra, nas comissões que participa e nas questões pedagógicas e administrativas da universidade. No ambiente escolar e acadêmico, docentes apresentam com frequência casos de estresse, esgotamento mental, depressão pelas demandas que recebem e pelas cobranças. Além disso, é muito comum que docentes precisem levar trabalho pra casa e realizar tarefas no fina do expediente, em parte das férias, durante o recesso das aulas e

até nos finais de semana. Isto tem grande prejuízo para a vida pessoal, familiar e para a saúde do trabalhador e da trabalhadora docente. Empatia, compreensão e paciência são importantes. Até para que você não se sinta negligenciado(a) em algum momento no qual a pessoa não podia te atender naquela hora.

É fundamental ter um planejamento para a realização das reuniões de orientação, seguir os prazos quando quem te orienta solicitar que você envie os avanços do seu trabalho. O trabalho de revisão é complexo, demanda tempo e grande dedicação. São horas e horas lendo textos extensos, avaliando aspectos metodológicos, a bibliografia utilizada, a coerência das informações e auxiliando na melhoria da redação. Imagina enviar o trabalho em uma sexta-feira à noite! Depois de uma semana exaustiva com aulas e correções de provas, ou de várias reuniões pedagógicas, você espera que a pessoa vá passar o final de semana dela lendo o seu trabalho que era para ter sido entregue duas semanas antes, conforme o combinado? E quando chega as merecidas férias e o(a) professor(a) está viajando com a família e recebe seu e-mail pedindo a revisão das 100 páginas da dissertação por que você decidiu defender mais cedo e se mudar de cidade?

O trabalho do(a) professor(a) precisa ser reconhecido e valorizado, e isto passa por um senso de limite. Quando o(a) docente se senta com você para conversar sobre o seu trabalho, não é um bate-papo casual, é reunião de trabalho. Quando ele (a) revisa seu texto, não é favor de amigos(as), mas um trabalho cauteloso de um(a) parecerista com pós-graduação na área. Assim, respeite as férias e os finais de semana dessa pessoa que é tão trabalhadora quanto qualquer outra e que já cumpriu durante a semana e o ano com aquilo que lhe cabia. Aguarde, espere ou se adiante, se antecipe. Você não pode determinar a agenda de trabalho de uma pessoa que tem o seu planejamento, suas demandas e compromissos semanais. Contribua para que essa pessoa consiga manter este planejamento encontrando a melhor forma de te atender e o espaço na agenda para o seu trabalho. Se não for assim, esta relação vai se tornando um peso, vai se desgastando.

Outro ponto fundamental é que você não pode tomar o tempo dessas pessoas se não tiver o que dizer, não tiver o que apresentar. O ideal é que busque marcar reuniões de orientação quando tiver antes enviado seus avanços, seu texto, dados encontrados e dê um tempo para a pessoa refletir, analisar e ter um retorno para te dar. Evite ficar querendo marcar reuniões improdutivas, sem apresentar nada, para falar do tema superficialmente e trazer à tona questões vagas ou esperar que a outra pessoa tome todas as decisões por você. Sabe aquela ideia de sair para um bate-papo, isto é ótimo entre amigos(as) ou se for para vocês se conhecerem melhor ou manterem uma relação cordial, mas não pode virar rotina, pois se trata de reunião de trabalho. A conversa precisa ser produtiva, ter encaminhamentos e não pode acabar ali. As orientações, sugestões e tarefas repassadas e acordadas devem ser seguidas. Uma das coisas mais frustrantes quando se orienta um trabalho é destacar no texto algo que precisa ser mudado, explicar o motivo pessoalmente, fazer todo um esforço de revisão para na próxima análise verificar que tudo permanece do mesmo jeito, não foi alterado, não foi considerado.

A relação de orientação é uma relação profissional e limitada a uma tarefa, a orientação daquela pesquisa. Vez ou outra, por questões regimentais, quem te orienta precisará assinar relatórios, agendar procedimentos ou dar ciência de algumas questões que te envolvem no mundo acadêmico, mas apenas busque orientações para questões

muito pessoais se a sua relação com esta pessoa tiver abertura para isto, se esta pessoa ter este espaço e, mesmo assim, não abuse. Professores e professoras recebem uma avalanche de histórias, problemas, pedidos de ajuda, conselhos e isto suga energeticamente as pessoas diante de tantos problemas alheios, somados aos seus próprios. Use o bom senso e você poderá construir uma relação posterior de uma amizade duradoura e frutífera. Confiar e contar com alguém é uma coisa, sugar, exigir, exaurir outra pessoa, é bem diferente. Encontre este equilíbrio.

Agora, no caso de uma experiência, digamos, um pouco conturbada, de não se dar muito bem com a pessoa, ou ter pouco contato (demorar a ter um retorno) você pode se sentir muito perdido ou perdida, mas isto acontece e é comum. Você nem terá o dilema relação de amizade x relação profissional. É preciso entender que como as pessoas desempenham o papel de orientação e como elas veem suas atribuições é algo muito diferente e que varia de pessoa para pessoa. Em alguns casos, existem pessoas que quase reescrevem o texto para você e te encontram toda a semana. Em outros casos, a pessoa considera muito mais a formalidade do papel e que deve cumprir apenas as questões burocráticas da orientação, dando prioridade para outros assuntos profissionais.

Quando o desconforto na relação for grande ou existirem fortes atritos pode existir mudança de orientação e o melhor é que aconteça com consentimento de ambas as partes e com bastante respeito. Em outros casos, isto não seria possível, indicado ou não te mostraria um horizonte muito melhor do que o que você já possui, então é o sinal de que você precisa trilhar seu caminho, assumindo grande parte de responsabilidade por ele. Isto pode te entristecer, mas não esmorecer. Seja mais responsável, planeje ainda mais sua rotina, estude e escreva incansavelmente, revise seu texto, peça opinião de colegas e outros(as) docentes, aceite sugestões e, no final invista para que alguém te auxilie com a revisão do texto e a formatação do trabalho acadêmico. Faça o seu melhor, confie em você e não espere. Este é o seu caminho e não do outro.

Dinâmica, prazos e demandas principais

Este é, na minha opinião, um dos temas mais instigantes e interessantes de se tratar. Isto tem a ver, unicamente com você, não depende de orientação de alguém, de banca, de quem mais se candidata a algo.

De certa forma, já tratamos de temas como o perfil da pós e o papel de pesquisador e pesquisadora, isto tem muito a ver com a questão da dinâmica da pós-graduação. É um período curto de tempo, com uma carga limitada de disciplinas, mas que te exigem muita leitura e produção acadêmica. No segundo ano, você já se sente mais isolado(a), geralmente, já cumpriu as disciplinas e não vê sua turma, todo mundo está pesquisando, escrevendo, fazendo pesquisa de campo em outro lugar e mesmo assim, você continua com o vínculo que apenas cessa com sua defesa. E, mesmo assim, após defender, você precisa atualizar seu currículo lattes e enviar informações sobre produção acadêmica por que egressos(as) contam para a avaliação do programa de mestrado junto a CAPES.

No que concerne as demandas, você precisa realizar as disciplinas com responsabilidade. Não temos adolescentes adentrando na pós-graduação, temos pessoas adultas, formadas e até inseridas no mercado de trabalho. Isto leva a outra expectativa em

torno de quem é aluno(a) da pós. Por isso, evite atrasos, mantenha assiduidade às aulas, cumpra o horário estabelecido para o intervalo das aulas, cumpra os prazos das atividades e evite “enrolação”. Em casos de enfermidade, entre em contato o quanto antes, oficialize a situação na secretaria, acorde novos prazos e como repor aulas e conteúdo. Se você pretende seguir a carreira acadêmica, é fundamental que já passe uma boa impressão desde sua formação inicial. São docentes que te dão carta de recomendação em processos seletivos, que participam de bancas de processo seletivo em concursos públicos. Imagine alguém que falte as aulas, descumpra prazos, não mantenha boa relação com colegas, não se empenhe em trabalhos, qual a impressão que passa para colegas e professores(as)?

Uma lição central é cuide das suas relações, cuide da sua imagem perante técnicos da educação, docentes e colegas. Mas isto não quer dizer, crie uma imagem diferente do que você realmente é, muito pelo contrário. Você precisará se propor algumas mudanças na forma de encarar o estudos, de entender a academia que na graduação estava mais distante (você está se tornando mais próximo(a) de seus professores do que do papel de aluno(a), é uma transição).

Para isto você precisará cuidar muito da sua organização e do seu planejamento. Ao iniciar cada disciplina, já busque obter os textos centrais ou se adiantar muito nisso. Leia os textos antes das aulas e crie um caderno para fazer as resenhas destes textos, não se esquecendo de colocar os dados bibliográficos e as páginas. Crie um espaço para fazer anotações referentes às suas reflexões e ideias com esta leitura. Em outra parte do caderno ou em outro caderno, faça as anotações de aula. É difícil se manter concentrado(a) sem anotar. Horas e horas de aulas, com dicas, comentários, exposições importantes e você sem registrar quase nada. Todas estas anotações serão muito úteis para que você possa preparar o trabalho final da disciplina, fazer alguma atividade avaliativa, usar em sua pesquisa, escrever um artigo no futuro ou até um outro projeto.

Em disciplinas com a incumbência de escrever um artigo acadêmico no final, preste atenção nas diretrizes dadas desde o início do semestre e já nas primeiras aulas decida-se sobre o tema e já comece a buscar material em textos da disciplina e em pesquisas extras. O primeiro passo é escrever o resumo e apresentar ao docente pedindo uma opinião. Muitas vezes tentamos aproximar temáticas próprias da disciplina com nosso tema de pesquisa, mas, nem sempre a escolha é a mais exitosa. O melhor é tirar suas dúvidas no início. Feito isto, você precisa se preparar para uma rotina dupla, seguir as leituras e debates da disciplina e, produzir o texto que será o trabalho final. Organize sua agenda de estudos de acordo com os dias em que vai estudar para cada matéria, quantas horas de estudo e, na mesma semana, o tempo que se dedicará a pesquisar, ler e escrever o artigo final. No primeiro semestre, você terá dificuldade de fazer grandes avanços em sua própria pesquisa, então se dedique as disciplinas e busque revisar seu projeto de pesquisa e fazer readaptações se for necessário e recomendado por professores(as) do mestrado e por quem vai te orientar. Nesta fase, aprenda a escutar e esteja aberto(a) a mudanças. Dos textos das disciplinas e dos trabalhos preparados, separe aqueles que poderiam ser úteis para sua dissertação. A partir do segundo semestre, você terá mais oportunidades de fazer disciplinas optativas, dê preferência aquelas que mais se relacionem a seu tema de pesquisa. Gradativamente, comece a sair do seu projeto, estabeleça os marcos necessários da pesquisa com quem te orienta e já comece a fazer o levantamento inicial de literatura. Seja prático(a) e organizado(a), separe os textos,

relatórios, dados em pastas para cada um dos diferentes capítulos. Ao ter já definido no projeto, anteriormente, sobre seu marco teórico, ou seja, as teorias, os debates centrais, os estudos mais relevantes que vão embasar a sua análise, faça estas leituras e comece a resumir estes textos. Ou seja, organize-se para escrever o primeiro capítulo, que, geralmente, é um capítulo teórico. Se puder iniciar seu terceiro semestre com este capítulo pronto, ao menos sua primeira versão a ser revisada depois, isto será de grande avanço. Tenha também seu caderno de orientação, nele separe uma parte para as reflexões, ideias e memória das reuniões de orientação ou registro das sugestões recebidas por e-mails e revisões enviadas por seu orientador(a). Em seguida, destine um espaço para fazer os resumos dos textos da dissertação neste caderno. E, para não se perder em meio a tanta informação, faça no início do caderno um sumário para registrar os textos e faça a paginação do caderno manualmente (se preferir tudo digitalizado, sem problema, basta trocar o caderno por um documento digital). O importante é registrar de forma a possibilitar a consulta futura de modo rápido. A medida em que for avançando em cada novo capítulo, siga sua rotina, separando o material de consulta por diferentes pastas (físicas ou digitais), organizando os fichamentos no caderno.

Outra dica básica mais de fundamental importância é a de criar um documento separado para ir organizando as referências bibliográficas completas e de acordo com as normas da ABNT, desde os primeiros meses de pesquisa. Isto é uma das questões que mais dá trabalho e que se torna impossível de se fazer na reta final depois de muitas leituras, textos perdidos, outros que foram emprestados da biblioteca e devolvidos.

Quando você inicia o terceiro semestre do mestrado já deve começar a se preparar para a qualificação (ou pré-defesa ou defesa de projeto a depender de cada programa e área). Qual a ideia neste processo? A de que você apresente seus avanços substanciais em sua pesquisa, de modo que não apenas quem te oriente, mas o programa possa atestar se você tem condições de seguir bem sua pesquisa, com um trabalho de qualidade e defender dentro do prazo de vinte e quatro meses. Uma banca é formada para avaliar seu trabalho e as perspectivas para os capítulos restantes. Esta banca dará devolutivas a você com sugestões de alterações, recomendações importantes para a fase final. Quanto mais você escrever, mais poderá aproveitar esta oportunidade. É comum, infelizmente, que mestrandos(as) levem meros esboços melhorados de seus projetos iniciais, ou uma junção de diferentes trabalhos entregues para as disciplinas, sem conexão entre si, como se fossem os tão esperados capítulos. Também existem situações em que uma versão ainda incipiente do capítulo teórico inicial é a única coisa apresentada depois de um ano e meio de mestrado, quando restam apenas seis meses para finalizar e defender o trabalho. Procure levar para a qualificação dois capítulos ou 2/3 do trabalho realizado, assim, você terá mais sucesso em cumprir os prazos e receberá bem mais devolutivas. Não adianta de muita coisa ter avaliado o capítulo inicial teórico, já que esta não é a pesquisa, o cerne do debate que você está propondo, a menos que seu trabalho seja todo teórico.

E algo muito importante, para que possa cumprir o prazo de 24 meses de programa e, ainda ter tempo, para dar continuidade nos estudos (muitas pessoas já fazem a seleção de doutorado no quarto semestre), prepare-se para defender antes do prazo.

Muitos programas começam as aulas entre fevereiro e março e isto implica dizer que os 24 meses se completarão nestes meses, dois anos depois. Para a defesa, você

precisa apresentar seu trabalho completo para quem te orienta revisar, devolver para que você faça alterações, precisam preencher os formulários e agendar a defesa com componentes da banca (em alguns casos, verificar passagens e hospedagem para convidados de fora). É inviável e gera transtornos fazer isto entre dezembro e fevereiro já que as universidades estão de recesso, servidores entram de férias, isto inclui os responsáveis por sua secretaria e seus professores.

Entregue sua versão final para seu orientador(a) até o início de dezembro, no máximo, para que a pessoa consiga ler seu trabalho, e encaminhar as sugestões para a revisão final, antes do recesso de fim de ano. Se o trabalho tiver condições de ser defendido, e as mudanças estarem dentro do esperado, vocês já podem agendar a banca previamente e cuidar de todos os trâmites. Entre dezembro e fevereiro, você faz a revisão final, cuida da formatação do trabalho e encaminha para a banca fazer a leitura, assim que voltarem das férias e você conseguirá defender no prazo cumprindo o acordado e com tempo suficiente para seguir seus estudos e outros projetos. Na melhor das hipóteses você precisa de um mês para este processo de defesa, que inclui fechar o trabalho, aguardar novas orientações, as revisões finais, o agendamento e a entrega antecipada para a banca. Quem te orienta precisa de tempo hábil para a leitura e comentários no texto, você precisa de tempo para revisar, a banca precisa de tempo para ler e emitir um parecer se preparando para o grande dia. Assim sendo, não exija que as pessoas trabalhem durante suas férias ou façam seu trabalho na correria ou que a secretaria passe por problemas administrativos por que você decidiu fazer um concurso público, se mudar de país ou ingressar em um doutorado em fevereiro, mas em dezembro não entregou a versão final. Estes prazos são avisados desde o ingresso no programa e constam do regimento e das regras da capes. No caso de necessidade de adiantamento de defesa, assuma a sua responsabilidade e finalize antes. Os seus planos para depois do mestrado são seus, assuma integralmente isto. É comum no mestrado e no doutorado, enquanto estudantes, termos que aproveitar o recesso entre um semestre e outro para adiantar a pesquisa, fazer leituras extras ou até finalizar trabalhos cujos prazos foram ampliados, mas isto é uma escolha e dura apenas o período em que estiver estudando. É bastante diferente de exigir que profissionais em férias oficiais, aguardando este período para viajar, cuidar da família, de suas casas, de sua saúde, de desenvolver outras atividades de interesse, tenham que deixar sua vida pessoal de lado para trabalhar em plenas férias nas pesquisas de outras pessoas. Imagine fazer isto por trinta anos, nunca ter suas férias completas por que precisa atender seus alunos(as)?

Então para não atrapalhar seus planos futuros, para seguir o cronograma do programa e respeitar o tempo de trabalho e descanso da sua futura banca e de quem te orienta, se organize já no início do quarto semestre para pensar no cronograma detalhado até a sua defesa.

Lembre-se que se você não conseguir cumprir o prazo, precisará de uma nova e franca conversa com seu orientador(a) para verificarem o estado atual do trabalho, se precisa de muito empenho ou pouco para fechar a dissertação. Vocês precisarão encaminhar para o colegiado e informar a secretaria e a coordenação sobre a necessidade de mais tempo, de acordo com os prazos previstos no regimento quanto a prorrogação da data da defesa. Isto é algo frequente, mas não é nada positivo para a nota de avaliação que seu programa vai receber. Quanto mais atrasos, pior a nota. Quanto pior a nota, menos qualificado o programa que você cursou e com risco de fechar no futuro.

Se durante o período de recesso entre um semestre e outro ocorrer a você ter que trancar o programa, perceber que não cumprirá o prazo para defesa, ter que passar por tratamento médico ou mudança de orientação, encaminhe sua demanda e sua questão diretamente a secretária e aguarde. Neste período, o(a) servidor(a) responsável pode estar em férias, a coordenação e os (as) docentes que fazem parte do colegiado. Quem te orienta não vai assinar documentos ou formulários estando em férias, o colegiado não vai se reunir para deliberar nada, antes do início do semestre letivo, então paciência. Se a sua situação for algo fácil e meramente burocrático, você pode conseguir resolver apenas com o suporte da secretaria, mas se sua demanda exigir algo relacionado a seu orientador (a), coordenação ou colegiado, você precisa aguardar o retorno das férias destes(as) servidores(as) e/ou o início do semestre para que órgãos colegiados possam se reunir e deliberar. Observe com atenção o calendário acadêmico de sua instituição e o calendário da pós-graduação, no geral. Além disso, esteja sempre atento(a) aos prazos e datas divulgados pela secretaria do seu mestrado. A universidade tem seu calendário, cada setor tem seu planejamento e temos um número considerável de servidores(as) que só podem agendar suas férias para o recesso escolar (seria estranho docentes tirarem férias no meio do semestre e a turma ficar aguardando a volta da disciplina, concordam?). Não adianta ter senso de urgência entre o natal e o ano novo ou impor o caráter de urgência no prazo que te convém.

Quanto melhor você lidar com este tema dos prazos para as demandas, buscando se aprimorar em sua organização para os estudos e no planejamento das etapas e diferentes processos, mais fácil será seu mestrado. No final das contas esta é uma máxima do caminho do autoconhecimento que vale para tudo, por mais que pessoas interfiram e que possamos sofrer influências, nós somos os(as) principais responsáveis por nossa caminhada. Se tomamos as rédeas de nossas vidas e não delegamos isto a outras pessoas, temos mais chances de obter sucesso em nossas atividades e superar desafios.

Considerações finais

Este texto buscou trazer as minhas impressões na condição de egressa de programas de pós-graduação, professora de dois cursos de mestrado, orientadora de pesquisa de alunos(as) de graduação e pós-graduação, pesquisadora atuante em diferentes grupos e projetos e, atualmente, coordenadora de programa de pós-graduação. Você pode ter se assustado, agradecido, se espantado, ficado aliviado(a) com algumas questões aqui apresentadas. Você pode concordar ou discordar, pode se sentir estimulado(a) a cursar o mestrado ou pensar em desistir. Não importa, a decisão é sua e deve ser feita levando-se consideração o seu desejo, a sua disposição, o seu momento e os seus planos futuros.

Se decidir seguir esta jornada, além do empenho, faça com paixão, acenda a chama do conhecimento, nunca deixe de aguçar sua curiosidade, esteja disponível para mudar de opinião quantas vezes for preciso. Cuide de você, sempre. Entenda que isto é uma fase, importante, mas acaba. Cultive as boas amizades, respeite as pessoas e a você mesmo(a). Não se perca e aproveite o desafio para amadurecer e evoluir como pessoa e como profissional.